

O EMPREENDEDORISMO COMO PROMOTOR DA INCLUSÃO PRODUTIVA

Luiz Barretto

Um dos eixos centrais do Plano Brasil sem Miséria é a inclusão produtiva. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) atua em parceria com o governo federal para dinamizar a economia por meio do apoio ao empreendedorismo. O incentivo aos pequenos negócios, que representam 99% das empresas brasileiras, é estratégico nesse contexto. O Sebrae possui diversas frentes de atuação para aumentar as oportunidades de trabalho e de renda em todas as regiões, em especial nas áreas menos desenvolvidas, rurais ou urbanas. Estão contidos nesse esforço a capacitação de Microempreendedores Individuais (MEI), com atenção especial àqueles que estão inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, beneficiários do Programa Bolsa Família ou não; o Programa Sebrae nos Territórios da Cidadania; o suporte à formalização e qualificação de empreendedores nas favelas; e orientações quanto ao acesso a crédito.

Crescimento econômico sustentável com redução das desigualdades sociais: a combinação dessas duas necessidades históricas brasileiras tem sido o ponto central da agenda pública dos últimos anos. Os muitos avanços, dentre os quais deve ser ressaltada a inclusão recente de mais de 40 milhões de pessoas na classe média, traduzem o empenho e a estreita parceria entre os setores público e privado para eliminar a extrema pobreza, base da motivação do Plano Brasil sem Miséria, a partir de três eixos: garantia de renda, acesso a serviços e inclusão produtiva.

É neste terceiro eixo que o Sebrae vem atuando como parceiro do governo federal nas metas do Plano. O empreendedorismo, base essencial da economia em qualquer país desenvolvido, possui um papel protagonista na inclusão produtiva no Brasil. É uma atividade que vai além das exigências de qualificação profissional para quem já é empresário: trata-se de uma alternativa importante de carreira para quem deseja entrar no mercado. É um caminho estratégico para gerar oportunidades de trabalho e de renda no campo e nas cidades, especialmente quando falamos de pequenos negócios – que representam a quase totalidade das empresas brasileiras (99%).

Pequenos negócios são aqueles com faturamento anual de no máximo R\$ 3,6 milhões. Abrangem micro e pequenas empresas e uma categoria mais recente, a do Microempreendedor Individual (MEI), criada em uma atualização da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. Hoje, cerca de 10% dos MEI são beneficiários do Programa Bolsa Família, o que mostra que esse grupo procura uma alternativa para geração de renda, desfazendo preconceitos sobre uma suposta acomodação em face da ação do governo.

Presentes em todas as regiões, os pequenos negócios geraram 85% da expansão dos postos de trabalho formal na última década e já respondem por mais de um quarto da geração de riquezas no Brasil. A missão institucional do Sebrae é promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios, bem como fomentar o empreendedorismo, de maneira a fortalecer a economia nacional.

Assim, o Sebrae não poderia deixar de se engajar na força-tarefa organizada em torno da execução do Plano Brasil sem Miséria. O Cadastro Único para

Programas Sociais do Governo Federal, que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, foi apontado no Decreto 7.492, de 2011, que cria o Brasil sem Miséria, como “instrumento básico para identificação do público e planejamento das ações do Plano”. O Cadastro é utilizado para seleção de beneficiários de programas sociais do governo federal, entre eles o Bolsa Família.

Acabar com a extrema pobreza não é algo que se resolva por inércia. É necessário muito empenho coletivo e em várias frentes de atuação. O Brasil, país de dimensões continentais, possui realidades muito díspares. Há muitas áreas que necessitam de atenção especial para criar e fortalecer alternativas produtivas e, assim, dinamizar a economia nessas localidades.

Todos sabem que há muitos “brasis” dentro do Brasil. Há o Brasil das belas praias, o da economia mais forte da América Latina, o dos grandes centros urbanos, o do circuito internacional de shows e eventos esportivos. E também há o Brasil do interior e o da periferia dos centros urbanos onde há muitas carências – mas também muito potencial de crescimento.

Exemplo disso é o que revelou a pesquisa “Economia do Interior”¹, realizada pelo Instituto Data Popular para o Sebrae, divulgada em maio de 2014. O consumo fora das capitais e regiões metropolitanas já representa 38% do consumo total do país. Estamos falando de uma área predominantemente urbana com 94,3 milhões de habitantes, que representam 49% da população, com um consumo anual de R\$ 827 bilhões.

Se fosse um país, o interior do Brasil seria o 12º do mundo em população, com economia maior que a de Portugal ou Chile. O estudo considera como interior 4.619 cidades, das quais cerca de 4.000 têm até 50 mil habitantes. Apenas 0,3% delas têm mais de 200 mil habitantes.

¹ A pesquisa “Economia do Interior” está disponível no endereço <http://www.territorioemrede.com.br/wp-content/uploads/2014/07/dossie-interior-do-brasil.pdf>.

É nesse Brasil menos favorecido e de grande potencial de consumo e de desenvolvimento que o Sebrae enxerga uma grande oportunidade: a de identificar pessoas com perfil empreendedor, orientá-las e capacitá-las para que possam abrir um negócio próprio. E, com isso, viabilizar a realização pessoal e profissional em sua própria localidade, na sua própria comunidade.

APOIO EM ÁREAS RURAIS E URBANAS DE BAIXA RENDA

Uma das principais frentes de ação do Sebrae nesse contexto é voltada para as áreas mais carentes de infraestrutura e de perspectiva de desenvolvimento. Um exemplo é o trabalho realizado junto a um público com enorme potencial consumidor: os 11,7 milhões de moradores das favelas brasileiras, concentradas nas regiões metropolitanas.

Desse total, cerca de 20% vivem de pequenos negócios, segundo revelou pesquisa do Instituto Data Popular, com apoio do Sebrae, realizada em 63 comunidades e divulgada em novembro de 2013. Quase a metade desses empreendedores iniciou a atividade há menos de três anos, em sintonia com o incremento do poder de consumo registrado no país nos últimos anos.

O estudo ouviu 2 mil pessoas e revelou avanços do empreendedorismo nas favelas: 64% dos donos de pequenos negócios entrevistados informaram que estão indo bem ou muito bem na atividade. Outros 30% avaliaram o andamento dos negócios como estável e 90% dos empreendedores nas favelas esperam manter ou expandir os negócios nos próximos 12 meses.

Os pequenos negócios encontram grande potencial de consumidores. A pesquisa indicou que 65% dos moradores das comunidades entrevistadas são da classe média. O poder de consumo desse público está estruturado mais no aumento do trabalho formal e menos nas políticas de transferência de renda. Os moradores

das favelas possuem renda anual superior a R\$ 63 bilhões, valor próximo ao Produto Interno Bruto (PIB) da Bolívia, por exemplo.

O Sebrae trabalha diretamente com esses empreendedores para aumentar a riqueza. Um exemplo são as ações executadas no Rio de Janeiro, onde a coleta de dados e os atendimentos empresariais foram viabilizados com o trabalho de pacificação em favelas antes dominadas pelo tráfico de drogas. A instituição está presente nas comunidades para orientar quanto à formalização, à capacitação, ao acesso a mercados e a crédito, à inovação e ao fortalecimento de cadeias produtivas. Além do Rio, o Sebrae atuou, em 2014, em favelas de Santa Catarina, Maranhão, Sergipe e Minas Gerais. Projetos semelhantes serão iniciados em outros estados em 2015.

No interior do país, estamos presentes nos municípios menos desenvolvidos por meio do Programa Sebrae nos Territórios da Cidadania. Lançado em 2008 pelo governo federal, o Territórios da Cidadania visa a promover o crescimento econômico e a universalizar programas básicos de cidadania, a partir de uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável.

Hoje, o programa abrange 1.851 municípios em todos os estados brasileiros. O Sebrae já orientou, nesse programa, mais de 680 mil pequenos negócios. Até setembro de 2014, foram contabilizados mais de 1,6 milhão de atendimentos a empreendedores, potenciais ou já atuando no mercado.

Não importa se o município possui difícil acesso, como é o caso de locais na Amazônia em que são necessários três dias de viagem de barco: as instituições engajadas no programa Territórios da Cidadania, dentre as quais está o Sebrae, têm por princípio a busca ativa, ou seja, não esperar o empreendedor ou potencial empreendedor procurar informações, e sim promover a ida de representantes da instituição até onde é necessário para orientar e estimular o crescimento de áreas mais remotas e menos desenvolvidas.

APOIO NAS ÁREAS MAIS CARENTES

O empreendedorismo é estratégico para elevar a renda *per capita* e oferecer alternativas produtivas à população. Na maior parte das cidades brasileiras, os pequenos empreendimentos urbanos e rurais representam de 99 a 100% das atividades empresariais. Esta realidade é ainda mais presente nas cidades com menos de 20 mil habitantes (72% dos municípios brasileiros).

Nas cidades onde os empreendedores são estimulados a abrir e formalizar o seu negócio, o resultado natural é o aumento da base de contribuintes, levando ao aumento da arrecadação de impostos diretos e indiretos. Portanto, são as microempresas e os pequenos negócios que movimentam a economia local. Sendo assim, criar condições para que se fortaleçam e gerem mais emprego e renda é o melhor caminho para gerar um ciclo de prosperidade no município.

Nos municípios integrantes do Programa Territórios da Cidadania, o Sebrae trabalha para ampliar o atendimento aos micro e pequenos negócios nas áreas urbanas e rurais, atuantes nos mais diversos segmentos econômicos, como agronegócio, indústria, comércio e serviços.

O Sebrae está presente nos Territórios da Cidadania para estimular o empreendedorismo, promovendo assistência técnica e gerencial. Nessas regiões, existe grande concentração de agricultores familiares e empresas optantes pelo Simples Nacional, além de muitos negócios informais. A estratégia é orientar sobre a formalização, levar produtos e serviços para municípios ainda não atendidos pela instituição e reforçar o atendimento nas localidades onde o Sebrae já atua.

No programa, o Sebrae trabalha também para ajudar o município a implementar a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (Lei Complementar nº 123, de 2006). A Lei Geral proporcionou mudanças muito positivas para os pequenos negócios no Brasil, como a desburocratização e a redução da carga tributária. A abrangência de temas e a estrutura federativa do país, porém, tornam complexa a implementação da Lei Geral nos 5.570 municípios brasileiros.

Oito anos depois de sua sanção, em agosto de 2014 cerca de dois mil municípios praticavam uma das determinações mais importantes da Lei Geral: o acesso a compras governamentais, mercado que movimenta cerca de R\$ 500 bilhões por ano.

A implementação da Lei Geral é um grande desafio, porque os gestores públicos tendem a concentrar seus esforços nos temas clássicos de gestão: saúde, educação, infraestrutura e segurança. O estímulo ao desenvolvimento vira, em muitos casos, uma prioridade menor diante de situações emergenciais, como a iminência de uma epidemia. Solucionar problemas como esse, claro, é urgente e essencial. Mas nenhum governo pode prescindir de suas atribuições no apoio ao desenvolvimento, cenário em que os pequenos negócios são peça-chave, e o Sebrae oferece apoio aos gestores para a implementação da Lei Geral.

ALTERNATIVA DE TRABALHO E RENDA

A inclusão produtiva por meio do empreendedorismo é uma alternativa real de trabalho e renda. Em nenhuma economia do mundo imagina-se o emprego com carteira assinada como única opção de trabalho. Não seria diferente em um país de dimensões continentais e tamanha diversidade como o Brasil. Ainda mais considerando a criatividade do brasileiro e sua reconhecida capacidade de encontrar soluções mesmo nas situações mais complicadas. Características como essas são muito bem-vindas no mundo dos negócios.

Pesquisas recentes nos mostram o interesse do brasileiro em seguir o caminho do empreendedorismo, como é o caso da Global Entrepreneurship Monitor (GEM)², patrocinada no Brasil pelo Sebrae e realizada pelo Instituto Brasileiro de Qualidade

² Mais informações sobre a pesquisa GEM podem ser acessadas no endereço http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/Pesquisa-GEM:-empreendedorismo-no-Brasil-e-no-mundo,destaque,9.

e Produtividade (IBQP), em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Essa pesquisa é a maior iniciativa internacional para analisar a propensão a empreender e as condições que aumentam iniciativas de empreendedorismo. A edição de 2013 entrevistou 10 mil pessoas de 18 a 64 anos, de todas as regiões, e 85 especialistas em empreendedorismo. Mais de 80% dos entrevistados consideraram o empreendedorismo uma boa opção de carreira.

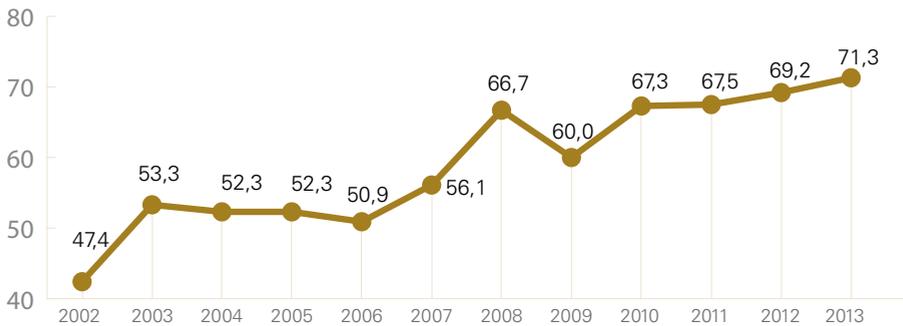
O levantamento mostrou que a maioria dos empreendedores decide abrir uma empresa por oportunidade – mais de 70% das novas empresas são abertas justamente por uma oportunidade de mercado³. É o melhor índice da série de pesquisas. Contexto bem diferente de uma década atrás, quando a maioria das pessoas abria uma empresa por necessidade. Esse percentual coloca o Brasil na liderança do *ranking* de empreendedorismo por oportunidade, entre os cinco países do grupo dos BRICS, onde a proporção de empreendedores por oportunidade chegou a 65% na Rússia, 61% na Índia, 66% na China e 70% na África do Sul.

Essa é uma ótima notícia que denota maiores qualidade e perspectiva de sustentabilidade no empreendedorismo, pois quando o empreendedor segue esse caminho por escolha, ele tende a mirar no longo prazo. Não se preocupa apenas com o lucro imediato, como quem empreende por falta de alternativa, e tende a planejar e se preparar para o crescimento e a sustentabilidade do negócio.

³ Empreendedores por oportunidade são os que identificaram uma chance de negócio e decidiram empreender, mesmo possuindo alternativas de emprego e renda.

Empreendedorismo por oportunidade atinge maior índice em 2013

Gráfico 1 – Proporção de empreendedorismo por oportunidade em relação ao total de empreendedores iniciais no Brasil (%)



Fonte: Sebrae, a partir da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2013.

A pesquisa também revelou que o empreendedorismo é opção de carreira em todo o Brasil, tendo as regiões Norte e Nordeste registrado os percentuais de interesse mais elevados. O desafio é preparar esse público interessado para entrar no mercado e permanecer nele de forma sustentável. Há quem possua habilidades naturais relacionadas ao empreendedorismo, mas apostar apenas na sorte é uma péssima escolha para quem quer conquistar clientes, superar a concorrência e aumentar a renda.

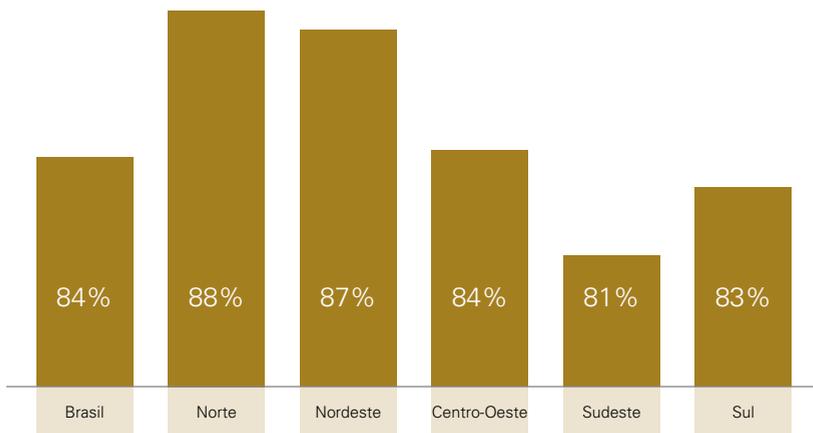
É preciso investir em muita capacitação empresarial. Sem planejamento, negócio algum tem chance de sobreviver muito tempo. O empreendedor rural ou urbano precisa identificar a oportunidade de negócio, realizar estudos de viabilidade, respeitar sua capacidade financeira, não misturar as finanças da empresa com finanças pessoais, ficar atento à concorrência, prospectar novos fornecedores, ter controle do estoque, investir em estratégias de marketing, inovar e ser fiel aos seus valores e aos do seu negócio.

O Sebrae está à disposição para contribuir nesse processo e, alinhado às estratégias do Brasil sem Miséria, investe na busca ativa de empreendedores – potenciais ou já em atividade – para oferecer o apoio necessário à sustentabilidade do empreendimento.

Quanto mais capacitado e melhor orientado o empreendedor, maior a perspectiva de faturamento. Esse cenário não interessa apenas aos empreendedores, mas a toda a economia. A multiplicação de empreendedores qualificados e formalizados é condição indispensável para incentivar a inclusão produtiva e gerar mais renda no país.

Empreendedorismo é opção de carreira em todas as regiões

Gráfico 2 – Entrevistados que consideram o empreendedorismo como opção de carreira

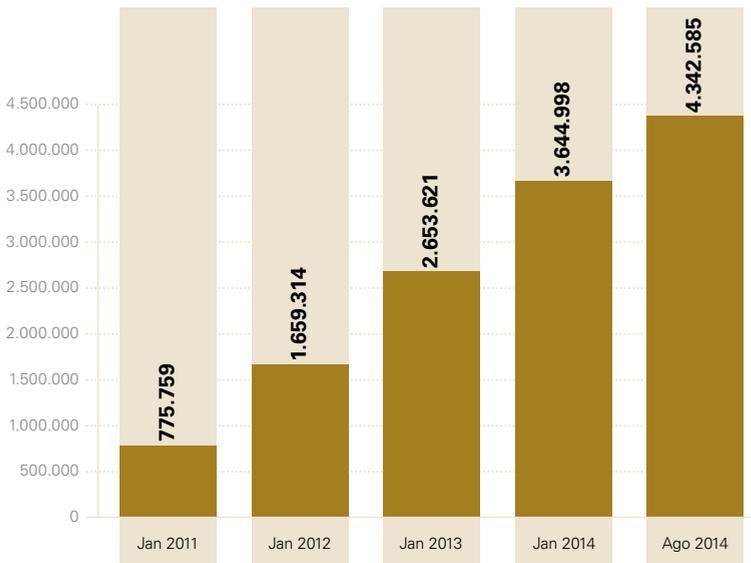


Fonte: Sebrae, a partir da GEM 2013.

No que se refere ao estímulo à formalização, é preciso destacar a importância de um processo que tem sido estratégico para fortalecer o desenvolvimento local – a evolução do Microempreendedor Individual (MEI), que promoveu no Brasil um movimento de formalização, sem precedentes no mundo, para quem fatura até R\$ 60 mil por ano, ou cerca de R\$ 5 mil por mês.

Os resultados são tão expressivos que chamaram a atenção internacional. Em junho de 2014, essa experiência brasileira de estímulo à formalização foi apresentada em conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT), na Suíça. O combate à informalidade é uma das maiores prioridades da entidade.

Gráfico 3 – Evolução da quantidade de Microempreendedores Individuais no Brasil



Fonte: Sebrae.

Em julho de 2014, essa nova figura jurídica – experiência pioneira do Brasil, criada graças a uma atualização da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa – completou cinco anos com a marca de mais de 4 milhões de pessoas que se formalizaram no mercado como MEI. Mais da metade desse total estava na informalidade havia mais de cinco anos. Essa evolução do MEI é um bom exemplo do que acontece quando uma política pública atende às necessidades de milhões de pessoas.

A criação do Microempreendedor Individual representou a conquista do registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e de direitos previdenciários como aposentadoria e licença-maternidade para milhões de brasileiros. Ao se formalizar, eles também passam a ter acesso a linhas de crédito e a licitações, pois, como dito anteriormente, a Lei Geral de Micro e Pequenas Empresas facilita a participação de pequenos negócios em compras governamentais.

Das mais de 470 atividades permitidas para o Microempreendedor Individual, três acumulam juntas mais de 900 mil formalizações. Vendedores de roupas, cabeleireiros e pedreiros representam 22% do total de pessoas que optaram pela formalização como MEI.

Em poucos minutos, profissionais como vendedores de confecções, cabeleireiros e manicures podem se tornar MEI, formalizando-se gratuitamente pela Internet, no Portal do Empreendedor (www.portaldoempreendedor.gov.br). A acelerada multiplicação dos MEI mostra o potencial dos pequenos negócios como um vetor de desenvolvimento econômico em todas as regiões e todos os municípios do país.

Tabela 1 – Evolução da quantidade de Microempreendedores Individuais por Unidade da Federação

1º JANEIRO 2011		1º JANEIRO 2012		1º JANEIRO 2013		1º JANEIRO 2014		30 AGOSTO 2014	
UF	JAN 2011	UF	JAN 2012	UF	JAN 2013	UF	JAN 2014	UF	AGO 2014
AC	3.446	AC	6.459	AC	8.996	AC	11.286	AC	12.703
AL	10.157	AL	22.156	AL	35.310	AL	45.942	AL	52.624
AM	10.938	AM	19.109	AM	28.771	AM	37.200	AM	42.775
AP	2.879	AP	5.840	AP	7.741	AP	9.183	AP	10.121
BA	74.246	BA	134.475	BA	192.223	BA	245.952	BA	282.297
CE	20.820	CE	48.266	CE	82.622	CE	119.878	CE	144.037
DF	15.032	DF	30.949	DF	50.511	DF	68.257	DF	81.361
ES	20.284	ES	42.823	ES	68.622	ES	94.827	ES	112.810
GO	29.905	GO	61.742	GO	98.287	GO	138.000	GO	165.145
MA	12.861	MA	25.342	MA	37.637	MA	51.296	MA	61.188
MG	73.545	MG	163.297	MG	273.527	MG	386.051	MG	467.844
MS	14.637	MS	27.906	MS	42.736	MS	55.983	MS	65.606
MT	15.352	MT	33.791	MT	52.490	MT	71.459	MT	84.060
PA	21.670	PA	45.405	PA	73.200	PA	97.305	PA	113.749
PB	10.789	PB	22.937	PB	36.708	PB	49.524	PB	60.316
PE	28.701	PE	58.124	PE	90.285	PE	123.722	PE	145.763
PI	5.408	PI	14.028	PI	23.203	PI	32.073	PI	38.020
PR	39.972	PR	83.376	PR	136.121	PR	192.984	PR	234.854
RJ	105.024	RJ	214.240	RJ	326.322	RJ	437.629	RJ	515.515
RN	10.623	RN	23.851	RN	37.045	RN	49.932	RN	58.651
RO	7.235	RO	13.754	RO	21.155	RO	27.620	RO	31.680
RR	1.763	RR	3.780	RR	5.790	RR	7.659	RR	8.757
RS	42.398	RS	91.464	RS	151.735	RS	211.929	RS	252.064
SC	25.215	SC	52.569	SC	87.609	SC	123.179	SC	148.655
SE	6.890	SE	12.784	SE	19.139	SE	24.810	SE	28.883
SP	156.702	SP	385.385	SP	644.062	SP	901.527	SP	1.088.054
TO	9.267	TO	15.462	TO	21.774	TO	29.791	TO	35.053
	775.759		1.659.314		2.653.621		3.644.998		4.342.585

Fonte: Sebrae.

Esse intenso processo de formalização significa muita coisa positiva. A criação da figura do MEI gerou uma revolução silenciosa, que está transformando a vida de milhões de pessoas, não somente daquelas que empreendem, mas de suas famílias e da economia local, em especial nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

A participação dessas regiões no número total de microempreendedores individuais no país chega a ser o dobro da participação no total de micro e pequenas empresas registradas. Ou seja, a formalização dos MEI tornou a economia dessas regiões menos informal, ampliou significativamente a contribuição previdenciária, fez crescer a arrecadação de impostos e, principalmente, trouxe cidadania.

Tabela 2 – Evolução da quantidade de Microempreendedores Individuais por região

	1º JANEIRO 2011		1º JANEIRO 2012		1º JANEIRO 2013		1º JANEIRO 2014		30 AGOSTO 2014	
	Total	Relativo	Total	Relativo	Total	Relativo	Total	Relativo	Total	Relativo
NORTE	57.198	7,4%	109.809	6,6%	167.427	6,3%	220.044	6,0%	254.838	5,9%
NORDESTE	180.495	23,3%	361.963	21,8%	554.172	20,9%	743.129	20,4%	871.779	20,1%
SUL	107.585	13,9%	227.409	13,7%	375.465	14,1%	528.092	14,5%	635.573	14,6%
SUDESTE	355.555	45,8%	805.745	48,6%	1.312.533	49,5%	1.820.034	49,9%	2.184.223	50,3%
CENTRO-OESTE	74.926	9,7%	154.388	9,3%	244.024	9,2%	333.699	9,2%	396.172	9,1%
BRASIL	775.759	100%	1.659.314	100%	2.653.621	100%	3.644.998	100%	4.342.585	100%

Fonte: Sebrae.

Sendo uma categoria de pequeno negócio, o Microempreendedor Individual integra o público-alvo a diversas soluções e programas do Sebrae. O MEI não surgiu apenas para facilitar a formalização de mais atividades produtivas. Sua criação teve como importante motivação a inclusão produtiva. Essa categoria é a porta de entrada do empreendedorismo.

No Sebrae, oferecemos diversos cursos e soluções de capacitação para auxiliar o fortalecimento dos pequenos negócios. A inspiração maior do nosso trabalho de orientar a qualificação dos pequenos negócios é contribuir para que o MEI possa se transformar em microempresário, assim como a micro e a pequena empresa possam evoluir para negócios de maior proporção.

Há duas situações em que o MEI vira uma categoria empreendedora ainda mais relevante quando falamos de inclusão produtiva. A primeira é quando o microempreendedor está inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do governo federal, que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda. O Cadastro Único é coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e é utilizado para a seleção de beneficiários de programas sociais governamentais, dentre os quais o Bolsa Família, programa do governo federal de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país.

A segunda situação em que o MEI se torna uma categoria ainda mais relevante é justamente quando o empreendedor é do Bolsa Família. Nesse caso, cabe frisar que empreender pressupõe um certo grau de risco, e certamente há receio entre os beneficiários do Bolsa Família de iniciar um negócio próprio, não ter sucesso e ficar sem nenhuma renda. Daí a importância de frisar que quem se formaliza não é excluído do Bolsa Família por isso.

Entre janeiro de 2011 e abril de 2014, mais de um milhão de pessoas que estão no Cadastro Único se formalizaram como Microempreendedores Individuais. Deste total, 628.206 estão no Cadastro Único, mas não recebem recursos do Bolsa Família. Outras 403.557 pessoas que se formalizaram como MEI nesse período são beneficiários do Bolsa Família. A quantidade expressiva de formalizações mostra que quem recebe o Bolsa Família quer crescer. Esse empenho ajuda a retirar a fama injusta de que o beneficiário não quer trabalhar.

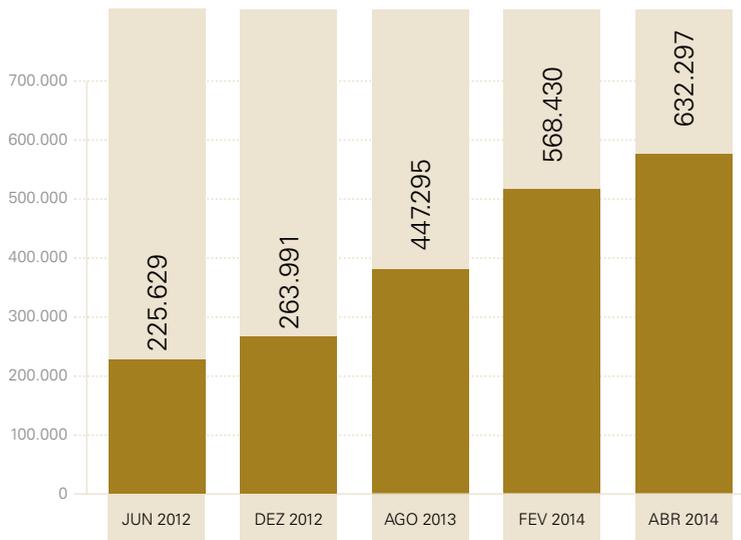
Entre MEIs inscritos no Cadastro Único, beneficiários ou não do Programa Bolsa Família, o Sebrae atendeu cerca de 425 mil pessoas, por meio de ações e programas como o Negócio a Negócio, que oferece atendimento especializado de forma presencial, gratuita e continuada.

O Negócio a Negócio começou no segundo semestre de 2009 e hoje é um dos instrumentos mais importantes do Sebrae para o atendimento presencial. Por meio do programa, um agente de orientação empresarial realiza visitas ao empreendimento

e aplica um diagnóstico de gestão básica, que abrange questões de mercado, finanças e operação. Em seguida, sugere soluções para melhoria do negócio.

A busca ativa fundamenta o programa. Esse atendimento individualizado é especialmente dedicado aos empreendedores que não buscam o Sebrae e suas soluções de capacitação, seja por dificuldade de acesso, falta de informação ou por causa do excessivo compromisso com sua empresa, o que dificulta o deslocamento e o contato. Por isso, por meio do programa, o conhecimento acumulado e oferecido pelo Sebrae chega a um grande número de empresários que, de outra forma, não teriam acesso à solução.

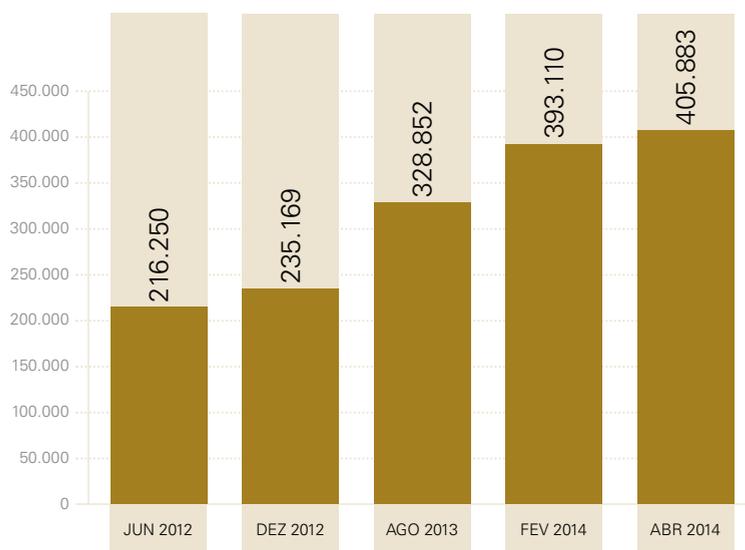
Gráfico 4 – Evolução da quantidade de Microempreendedores Individuais do Cadastro Único, excluídos os beneficiários do Bolsa Família (2012 a 2014)



Fonte: Sebrae.

Do total de Microempreendedores Individuais inscritos no Cadastro Único e que não recebem o Bolsa Família, 38,6% residem no Sudeste, e 31,9% no Nordeste. Já no total de MEIs que recebiam benefício do Programa Bolsa Família, os papéis se invertem: 38,2% residem no Nordeste e 35,5% no Sudeste.

Gráfico 5 – Evolução da quantidade de Microempreendedores Individuais beneficiários do Bolsa Família (2012 a 2014)



Fonte: Sebrae.

Cinco Estados – São Paulo, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Ceará – concentram 51,5% do total de Microempreendedores Individuais que recebiam benefício do Programa Bolsa Família entre junho de 2012 e abril de 2014.

Em termos proporcionais, nove estados das regiões Norte e Nordeste se destacam pela presença de Microempreendedores Individuais que também são beneficiários do Bolsa Família. Nesses estados, a proporção de MEIs beneficiários

do programa em relação ao total de MEIs é superior a 20%: Amazonas, Alagoas, Paraíba, Piauí, Maranhão, Roraima, Acre, Ceará e Sergipe.

Ainda em termos relativos, Santa Catarina, São Paulo, Paraná, Distrito Federal e Rio Grande do Sul são os cinco estados com a menor proporção de MEI beneficiário do Bolsa Família sobre o total de Microempreendedores Individuais.

Brasília e as 26 capitais estaduais concentram 22% do total de MEI que recebiam benefícios do Programa Bolsa Família no período avaliado, o que indica a necessidade de ações e investimentos no interior para dinamizar mais a geração de emprego e de renda.

Tabela 3 – Número de Microempreendedores Individuais beneficiários do Bolsa Família por Unidade da Federação

JUNHO 2012		DEZEMBRO 2012		AGOSTO 2013		FEVEREIRO 2014		ABRIL 2014	
UF	JUN 2012	UF	DEZ 2012	UF	AGO 2013	UF	FEV 2014	UF	ABR 2014
AC	1.367	AC	1.545	AC	2.086	AC	2.362	AC	2.527
AL	6.542	AL	7.938	AL	9.715	AL	11.111	AL	11.759
AM	789	AM	883	AM	1.058	AM	1.131	AM	1.127
AP	4.785	AP	5.802	AP	7.864	AP	9.290	AP	9.745
BA	28.579	BA	34.000	BA	40.308	BA	45.148	BA	46.627
CE	13.444	CE	16.130	CE	21.496	CE	25.679	CE	27.131
DF	3.059	DF	3.862	DF	4.392	DF	5.292	DF	5.595
ES	4.781	ES	5.625	ES	6.921	ES	8.653	ES	8.707
GO	7.107	GO	8.453	GO	10.994	GO	12.767	GO	13.165
MA	6.492	MA	7.690	MA	9.841	MA	11.229	MA	11.758
MG	3.722	MG	4.467	MG	5.686	MG	6.736	MG	6.987
MS	2.551	MS	3.446	MS	4.093	MS	4.902	MS	5.061
MT	20.173	MT	24.009	MT	30.987	MT	37.631	MT	39.034
PA	8.016	PA	9.910	PA	12.981	PA	15.487	PA	16.126
PB	5.987	PB	7.356	PB	9.109	PB	11.155	PB	11.987
PE	7.744	PE	9.232	PE	10.903	PE	13.108	PE	13.552
PI	12.981	PI	15.519	PI	19.388	PI	22.364	PI	23.653

JUNHO 2012		DEZEMBRO 2012		AGOSTO 2013		FEVEREIRO 2014		ABRIL 2014	
UF	JUN 2012	UF	DEZ 2012	UF	AGO 2013	UF	FEV 2014	UF	ABR 2014
PR	3.495	PR	4.493	PR	6.115	PR	7.124	PR	7.363
RJ	21.066	RJ	294	RJ	32.918	RJ	40.830	RJ	41.467
RN	5.035	RN	6.075	RN	7.663	RN	8.954	RN	9.311
RO	10.172	RO	12.053	RO	15.024	RO	17.375	RO	17.832
RR	1.798	RR	2.173	RR	2.668	RR	2.968	RR	2.990
RS	951	RS	1.183	RS	1.504	RS	1.716	RS	1.710
SC	2.781	SC	3.358	SC	4.166	SC	4.940	SC	5.139
SE	27.155	SE	32.946	SE	42.603	SE	55.196	SE	54.928
SP	2.855	SP	3.486	SP	4.349	SP	5.071	SP	5.482
TO	2.788	TO	3.241	TO	4.020	TO	4.891	TO	5.120
216.215		235.169		328.852		393.110		405.883	

Fonte: Sebrae.

Em 2011, o Sebrae firmou um acordo de cooperação técnica com o MDS para a análise de dados estratégicos com a intenção de reforçar a atuação contra a extrema pobreza. A partir das bases de dados das duas instituições, mais de 120 mil empreendedores individuais inscritos no Cadastro Único foram identificados e atendidos pelo programa Negócio a Negócio, atendendo à meta estabelecida.

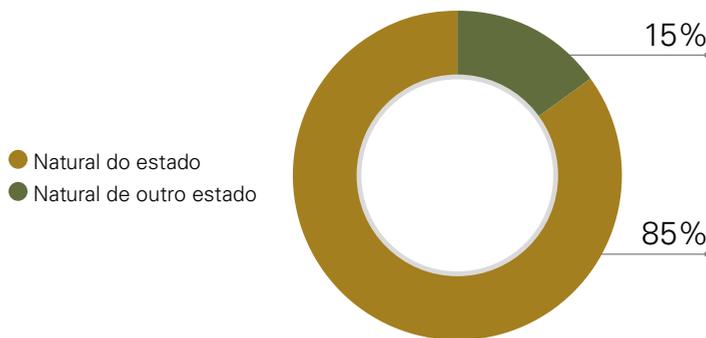
Ao incentivar a formalização e a qualificação desses empreendedores, eles ficam mais aptos a se manter e a crescer no mercado, reduzindo cada vez mais a necessidade de repasses de programas sociais.

CRÉDITO PARA QUEM MAIS PRECISA

O esforço multilateral dos setores público e privado, combinado com a iniciativa dos empreendedores pela contínua capacitação, oferece muitas condições para dinamizar as economias locais e aumentar as oportunidades de emprego e de renda. A última pesquisa GEM apontou o interesse dos brasileiros em empreender em

seu estado. A abertura de cada nova empresa é um excelente dado para a economia regional. Ainda mais quando ela se sustenta e cresce ao longo do tempo.

Brasileiro prefere empreender em seu estado
Gráfico 6 – Proporção de empreendedores naturais do estado onde atuam e naturais de outros estados



Fonte: Sebrae, a partir da GEM 2013.

Números como esses revelam o grande potencial do empreendedorismo como alavanca para o desenvolvimento local. É necessário, porém, incentivar o microempreendedor com o acesso ao crédito, o que nos leva a outra frente de ação decisiva para a inclusão produtiva.

O Programa Crescer de Microcrédito Produtivo Orientado foi criado pelo governo federal em 2011 para ajudar os micro e pequenos negócios a terem acesso a uma linha de crédito com menos burocracia e reduzidas taxas de juros (5% ao ano). O Sebrae entra como parceiro com ações de inclusão financeira dos pequenos negócios e apoio técnico às equipes das instituições que operam o programa: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco do Nordeste do Brasil e Banco da Amazônia.

Entre nossas prioridades de atuação estão atividades de orientação aos empreendedores sobre finanças, assistência técnica pós-crédito e serviços de garantia. Nesse esforço, temos parcerias com as mais diversas instituições financeiras, como bancos públicos e privados, agências de fomento, cooperativas de crédito, sociedades de crédito ao microempreendedor e Organizações Não Governamentais (ONGs) de microcrédito.

Mais crédito para quem mais precisa é uma ótima notícia, assim como este outro marco de 2014: a ampliação do Supersimples. No início de agosto, a presidente Dilma sancionou, com a Lei Complementar n° 147/2014, a quinta atualização do Supersimples, beneficiando aproximadamente meio milhão de micro e pequenas empresas.

O ponto central das mudanças é que a adesão ao Supersimples fica condicionada ao porte e ao faturamento da empresa, não mais dependendo da atividade. Mais empreendedores terão acesso a um regime tributário que reduz a burocracia para a formalização e facilita a vida do empreendedor, unificando oito tipos de impostos, bem como reduzindo a carga tributária, na média, em 40%.

A partir de 1° de janeiro de 2015, quando a Lei entra em vigor, as categorias do setor de serviços e profissionais liberais passam a se beneficiar desse regime fiscal. Referência positiva de reforma tributária, o Supersimples é um sucesso inquestionável. Desde sua criação pela Lei Complementar n° 123/2006, mais de 9 milhões de empresas aderiram a esse modelo tributário e pagaram aos governos federal, estaduais e municipais, até julho de 2014, um acumulado de R\$ 272 bilhões. Para se ter uma ideia, em 2006 havia apenas 1,3 milhão de micro e pequenas empresas formais no Brasil.

Os números são expressivos, sem dúvida. Ressalte-se que por trás de cada número existem pessoas, em todas as regiões do país, que tiveram a vida transformada graças a incentivos como todos esses mencionados. Educação empreendedora, acesso ao crédito, ambiente legal favorável são fatores que viabilizam não apenas a inclusão social, mas também a cidadania empresarial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação e a consolidação de negócios representam aspectos fundamentais para a economia de qualquer país. No Brasil, o empreendedorismo possui um papel transformador que transcende a análise meramente econômica. Há nele um viés cidadão, uma vez que impulsiona o forte processo de inclusão social em curso no nosso país nos últimos anos.

O Sebrae é uma instituição brasileira que há mais de 40 anos apoia o empreendedorismo. Se no passado abrir um negócio próprio era uma necessidade, em razão da instabilidade econômica e do desemprego, no atual momento do país é cada vez mais uma oportunidade. Isso vale para os grandes centros urbanos e também para os municípios do interior.

Queremos ver os Microempreendedores Individuais se tornarem micro e pequenas empresas, o que terá um enorme impacto na massa salarial e na geração de vagas de trabalho. Precisamos ajudá-los a crescer, simplificando e desburocratizando cada vez mais o caminho do empreendedor. O Brasil não pode prescindir de uma base de desenvolvimento como essa. O MEI é o exemplo para todas as mudanças que queremos realizar em nosso complexo, burocrático e oneroso sistema tributário.

Sigamos empenhados no apoio ao crescimento econômico aliado à inclusão produtiva e à ascensão social de milhões de brasileiros. O Sebrae tem sido parceiro do governo federal nesse empenho de traduzir as metas de políticas públicas em realidade, visando ao aumento de oportunidades de trabalho e de qualidade de vida para os brasileiros. O empreendedorismo sempre será peça estratégica nesse desafio.